

**Brazilian Journal of Forensic Sciences,  
Medical Law and Bioethics**

Journal homepage: [www.ipebj.com.br/forensicjournal](http://www.ipebj.com.br/forensicjournal)



**Modalidades no Transporte da Pasta Base (Cocaína) nas Fronteiras  
do Oeste de Mato Grosso (Brasil-Bolívia)**

**Modalities in Base Directory Transport (Cocaine) in Mato Grosso's  
West Frontiers (Brazil-Bolivia)**

*Manoel Francisco Campos Neto*<sup>1,a</sup>, *Jorge Paulete Vanrell*<sup>2,b</sup>,  
*Clemente Calvo Castilhona Júnior*<sup>3,c</sup>

<sup>1</sup> *Perito Oficial Médico Legista, Seção de Medicina Legal, Perícia Oficial e Identificação Técnica, Regional Cáceres, Mato Grosso, Brasil*

<sup>2</sup> *Ex-Perito Oficial Médico da Superintendência da Polícia Técnico-Científica da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo;*

*Professor Doutor de Medicina Legal no Curso de Direito da Universidade Paulista; Professor de Medicina Legal e de Criminologia na Academia de Polícia Civil de São Paulo, Brasil*

<sup>3</sup> *Delegado de Polícia Diretor Técnico do Serviço de Inteligência e Informações do Departamento de Investigações sobre Narcóticos, São Paulo, SP, Brasil*

<sup>a</sup> *E-mail: [manoelcamposneto@hotmail.com](mailto:manoelcamposneto@hotmail.com)*

<sup>b</sup> *E-mail: [jorgepv@terra.com.br](mailto:jorgepv@terra.com.br)*

<sup>c</sup> *E-mail: [clementecalvo@yahoo.com.br](mailto:clementecalvo@yahoo.com.br)*

Received 02 April 2012

**Resumo.** De acordo com relatórios anuais de instituições responsáveis por monitoramento de drogas no mundo, o Brasil é considerado o maior consumidor de cocaína na América Lationa, servindo como um corredor e via para a distribuição dos manufaturados no Peru, na Bolívia e na Colômbia. Nossos objetivos são fazer um inventário e pesquisa, em colaboração com o Departamento de Cáceres da Polícia Federal, o GEFron (Grupo Especial de Fronteira), e a Polícia Rodoviária Federal, sobre as formas expedientes usadas para o transporte ilegal de droga pelas fronteiras ocidentais do estado do Mato Grosso-Brasil, lado a lado com a Bolívia. O sensível aumento nas prisões envolvendo adolescentes traficando drogas de San Matias (Bolívia) para Cáceres (Brasil) motivou este estudo. A metodologia é composta de entrevistas pré-estruturadas com agentes da polícia e funcionários do GEFron e com traficantes presos; visitas a San Matias e região; fotografias de "TRILHAS" usadas pelo tráfico e marcação das principais coordenadas por satélite do GPS; pesquisa e

documentação de assentamentos de “sem-terra”, facilitando o recrutamento de população carente por produtores de drogas; visitas e acompanhamento dos vários postos de controle ao longo da fronteira. Dispositivos diversos e variados estão sendo usados por traficantes para esconder as drogas, chamadas "MOCÓS", as "mulas" também estão inovando com novos meios de transporte, a falta de equipamentos específicos e armamento moderno para exercer repressão eficaz; não há estrutura policial eficaz para monitorização da água e do ar; as regiões é ponto sensível para a estratégia nacional e regional para combater o tráfico internacional de drogas, mas requer mais atenção dos gestores e do governo, que estabelece um plano robusto nacional, incluindo o investimento local pesada.

**Palavras-Chave:** Tráfico; Cocaína; “Mulas humanas”; “Trilhas” de drogas; Fronteira do Mato Grosso (Brasil).

**Abstract.** According to annual reports from institutions responsible for monitoring drugs in the world, Brazil is considered the largest consumer of cocaine in Latin America, serving as a corridor and route for the distribution from the manufacturers in Peru, Bolivia and Colombia. Our objectives are make inventory and research, with the cooperation of the Federal Police Department of Caceres, the GEFron (Special Security Frontier) and the Federal Highway Police, about the ways expedients used in the illegal transport of the drug thought the west borders of Mato Grosso State – Brazil, side by side with Bolivia. The sensitive increase in arrests involving teenagers trafficking drugs from San Matias (Bolivia) to Caceres (Brazil) motivated this study. The methodology is composed of pre-structured interviews with police officers and GEFron staff, with arrested drug dealers; visits in San Matias city and region; photographing "TRACKS" used by the traffic and marking the main satellite coordinates GPS; Search and documentation about the settlement of "landless", facilitating the recruitment of population in need from drug producers; visits and monitoring the various checkpoints along the border. Diverse and varied devices are being used by traffickers to hide the drugs, called "MOCOS"; the "MULES" also are innovating with new methods of transportation; Lack of specific equipment and modern weaponry to exert effective repression; There is no effective police structure for monitoring water and air; The regions it's sore point to the national and regional strategy to combat international drug trafficking, but requires more attention from managers and government, establishing a robust national plan, including heavy local investment.

**Keywords:** Traffic; Cocaine; "Human mules"; "Trails" drugs; Mato Grosso's border (Brazil).

## 1. Introdução

A importância, a gravidade dos fatos e o aumento crescente do número de prisões envolvendo adolescentes ligadas ao tráfico de cocaína entre as cidades de San

Matias (Bolívia) e Cáceres (Região Oeste de Mato Grosso, Figura 1) despertaram o interesse do autor na realização dessa pesquisa. Informações de 2005 apontam que o Brasil é o maior mercado consumidor de cocaína na América Latina e o 2º maior fornecedor de cocaína para a Alemanha, não sendo produtor, mas servindo de "corredor e rota" para o resto do mundo para os fabricantes de drogas do Peru, Bolívia e Colômbia. A liderança foi atingida em 2005, depois de várias apreensões de um total de 1,1 toneladas de cocaína em aeroportos europeus e prisões feitas pelo Departamento Federal de Investigações (BKA) da Alemanha em parceria com a Polícia Federal brasileira, que levaram a traficantes vindos do Brasil. Conforme o cientista político Karl-Dieter Hoffmann, diretor do Instituto de Estudos Latino - Americanos da Universidade de Eichstätt, os governos comemoram a vitória de suas políticas antidrogas nas grandes apreensões, mas estas influenciam diretamente no efeito regulador dos preços do Narcotráfico. Com a explosão das exportações para o México, as fronteiras legais dos EUA passaram a ser usadas cada vez mais para o tráfico de drogas, pois das centenas de caminhões e veículos automotores que ali passam só alguns são fiscalizados do ponto de vista policial. Atualmente não existem métodos confiáveis e seguros para detectar as drogas do narcotráfico, o que facilita a travessia de cargas de pasta base de cocaína em todo o mundo.



**Figura 1.** Localização de Cáceres, onde foi realizada a pesquisa, no estado de Mato Grosso, no Brasil.

## 2. Objetivos

O objetivo do trabalho é mostrar, com a parceria da Delegacia de Polícia Federal de Cáceres - o GEFRon (Grupo Especial de Fronteira) e da Polícia Rodoviária Federal, a criatividade e a sofisticação nas formas de transporte da droga, que é usada pelo narcotráfico nas fronteiras Brasil - Bolívia.

### 3. Metodologia

As pesquisas utilizaram entrevistas e trabalho de campo e foram feitas no período entre Janeiro de 2005 a Junho de 2008, época de aumento crescente do tráfico de cocaína no local. Quando a droga passa por Cáceres, os traficantes aplicam a criatividade em várias modalidades de transporte, como por exemplo: a droga presa ao corpo (método comum em todo o mundo) ou trazidas pelas “mulas humanas”, na forma de cápsulas de cocaína engolidas ou introduzidas nos orifícios naturais do corpo humano. Fotos de mulas humanas podem ser observadas nas Figuras 2 e 3. A droga também é escondida ou camuflada nos chamados “mocós” (Figura 4), sendo acondicionadas em vários tipos de objetos, como garrafas de bebidas, bagagens ou em volumes maiores e em várias partes de veículos automotores. Recentemente, foi desenvolvida uma nova técnica, a “carga lançada”.



**Figura 2.** Fotos mostrando como drogas são transportadas por “mulas humanas”. Nota-se como as drogas dão escondidas dentro de calçados ou enroladas nas pernas da “mula” para atravessar a fronteira. Fonte: Polícia Federal de Cáceres-MT, Brasil.



**Figura 3.** Fotos de mulheres transportando drogas por baixo de suas roupas e de pacotes de drogas encontradas no interior de suas vaginas.



**Figura 4.** “Mocós”: carros usados para o transporte de drogas através das fronteiras. A droga é escondida em diversas partes dos veículos.

### 3.1 Entrevistas

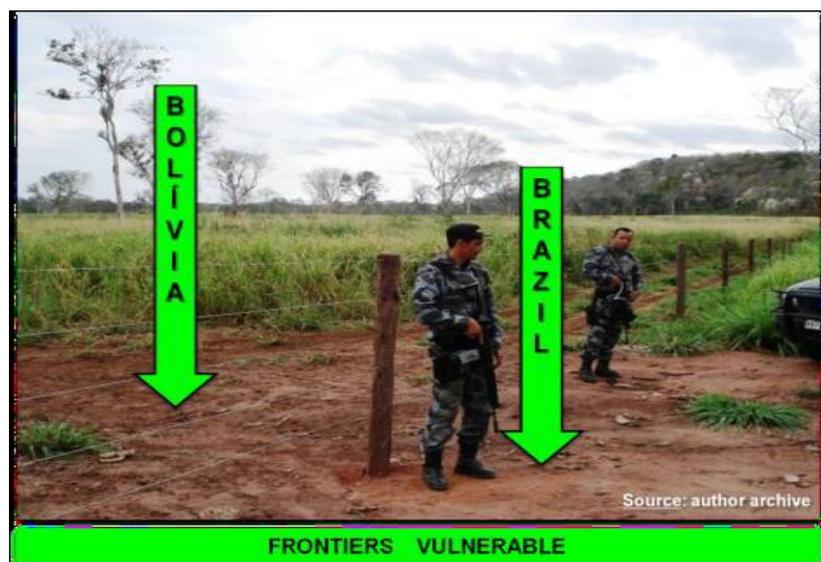
Em entrevistas pré-estruturadas com agentes policiais da equipe do GEFron (Grupo Especial de Fronteira) que nos acompanharam no trabalho de campo e realizada também com narcotraficantes presos.

### 3.2 Pesquisa de Campo

O autor, escoltado por agentes policiais do GEFron, visitou várias vezes a cidade de San Matias e região, usando equipamento de GPS, demarcando as principais coordenadas por satélite e fotografando alguns dos locais mais utilizados pelo tráfico, gerando com isso uma carta georreferenciada. Conheceu completamente uma das dezessete “trilhas” atualmente usadas pelo narcotráfico entre os dois países e documentou o aumento crescente dos assentamentos de “sem-terra”, com a instalação de famílias desestruturadas cultural, social e economicamente, facilitando ao narcotráfico o recrutamento de mão de obra barata e aumentando a cada dia as pessoas envolvidas no comércio e uso de drogas.

### 3.3 Trajeto

Passamos pelos principais pontos fixos de fiscalização (pode-se ver uma foto da fronteira Brasil-Bolívia na Figura 5), e várias áreas da fronteira não apresentavam nenhum tipo de fiscalização policial, o que permite o crescente tráfico de cocaína entre os dois países.



**Figura 5.** Foto de uma região da fronteira Brasil-Bolívia. A separação dos países é feita por meio de uma cerca baixa e simples de ser atravessada. Os policiais posicionados no local são responsáveis pela fiscalização de uma vasta área e não possuem muitos recursos para o policiamento.

## 5. Conclusão

As “**trilhas**” são de difícil acesso; a extensão territorial do Estado é imensa; existe muita criatividade por parte dos traficantes e nos novos métodos de transporte usados pelas “mulas”; inexistem equipamentos modernos e eficazes e armamentos sofisticados, assim como estrutura policial aplicada nas fiscalizações fluvial e aérea. Com a falta de investimentos visando a modernização da fiscalização por parte dos gestores e políticos, cada vez é mais difícil a ação de repressão ao tráfico de drogas em nosso país.

## 6. Considerações Finais

A fronteira Brasil/Bolívia em nossa região pode chegar no período da seca a **980 quilômetros de extensão** (6 meses por ano devido às chuvas tropicais). A Região de Cáceres pertence à Amazônia Legal e é integrante do Pantanal Mato-grossense, com inúmeros rios e baías, facilitando e permitindo diversas modalidades de transporte de drogas. São visíveis ainda a falta de recursos logísticos para os agentes nos postos fixos, sem estrutura física adequada e ou de segurança; a marcante falta de investimentos em equipamentos sofisticados (fibras óticas) usados nas buscas dos “**mocós**” nos veículos automotores que passam pelas nossas fronteiras; a falta de insumos em ações de inteligência; o pequeno número de agentes lotados nessa área de fronteira (o GEFron conta com apenas **98 agentes**) e a baixa remuneração paga aos policiais da “linha de frente”, que lidam diretamente com o crime entre as fronteiras, estando freqüentemente envolvidos com apreensões de mercadorias importadas, evasão de divisas e com o tráfico de drogas. Nas entrevistas com criminosos capturados em flagrante, obtivemos importantes informações como a chamada “carga lançada”: isto ocorre quando uma área está sendo vigiada. Durante o dia os traficantes usam pequenas aeronaves e entram no espaço aéreo brasileiro próximo à fronteira. Com ajuda de GPS estes localizam locais sem fiscalização policial e fazem as demarcações. Quando anoitece, estes retornam e “lançam” a droga já embalada e pronta para o transporte, que em terra, serão resgatadas pelos “**mulas andarilhos**”. Então esses continuam a missão que é a de transportar drogas até Cáceres, através do Rio Jauru (onde não existe qualquer tipo de fiscalização). No lado Boliviano (San Matias) existe até casa de apoio, que serve alimentação de boa qualidade aos “**mulas**” e também oferece instalações confortáveis para o seu descanso. Estes então se movimentam sempre à noite e somente em “trilhas” de fazendas locais, até atingirem as margens do Rio

Jauru. A nosso ver, em algumas das formas de “**MOCÓS**” e “**MULAS HUMANAS**”, só haverá a descoberta da droga e a prisão do traficante se houver a denúncia anônima prévia. Cada vez ficará mais difícil a ação de repressão ao tráfico Internacional de drogas, necessitando de maiores investimentos em conjunto por parte dos Governos Mundiais em reprimir a distribuição e transporte da “matéria prima” (pasta base), principalmente com incentivos de grande monta às instituições de fiscalização policial nas fronteiras com os países da origem (os que fabricam e beneficiam a cocaína e seus derivados).

## Referências

1. Aguirre CB. *Wetlands na Bolívia: Pantanal Preservação e Desenvolvimento Sustentável*. Waterland Research Institute, 2000.
2. Neto MC. *MULAS HUMANAS – no Narcotráfico Internacional Bolívia-Brasil/suicidas em potencial*. Editora Millennium – 2ª Edição-2011.
3. Alexandre RA. *Rota das Mulas – Saí do tráfico de drogas para não terminar morto*. Folha da Região. São Paulo, set. 2005. Disponível em <[http://www.folhadaregião.com.br/rota das mulas](http://www.folhadaregião.com.br/rota%20das%20mulas). Acesso em 01 set. 2007.
4. Antidrogas. Cocaína. <http://www.antidrogas.com.br/cocaina.php>. Acesso em 31/08/2008.
5. Brito Filho D. *Toxicologia Humana e Geral*. São Paulo: Livraria Atheneu, 2ª edição, 1988.
6. Cardoso SH, Sabbatini, RME. *Os Efeitos da Cocaína no Cérebro*. <http://www.cerebromente.org.br/n08/doencas/drugs/anim1.htm>. Acesso em 30/08/2008.
7. CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. <http://www.cebrid.epm.br/index.php>, Acessado em 02/09/2008.
8. Ferreira SE, Tufik S, Mello, MT. *Neuroadaptação: uma proposta alternativa de atividade física para usuários de drogas em recuperação*. Rev. Bras. Ciên. e Mov. Brasília v. 9 n. 1 p. 31-39, janeiro 2001.
9. França GV. *Medicina legal*. 7ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
10. Hercules HC. *Medicina Legal: Texto e Atlas*, São Paulo: Atheneu, 2005.
11. Hoffmann G. *Brasil é segundo maior fornecedor de cocaína para Alemanha* <http://www.dw-world.de> (11.11.2005) Acessado em 08/08/2008.
12. IMESC. *Cocaína – aspectos históricos e culturais*. <http://www.imesc.sp.gov.br/infodrogas/cocaina.htm>. Acesso em 31/08/2008.
13. Leite MC, Andrade AG. *Cocaína e Crack – dos fundamentos ao tratamento*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

14. Lopes P. *Cocaína* - Efeitos e Conseqüências da Cocaína. <http://www.brasilecola.com/drogas/cocaina.htm>. Acesso em 30/08/2008.
15. PAD, Programa Álcool e Drogas do Hospital Israelita Albert Einstein. *História da Cocaína*. 2002. [http://www.alcoolismo.com.br/artigos\\_drogas/cocaina\\_hist.htm](http://www.alcoolismo.com.br/artigos_drogas/cocaina_hist.htm). Acesso em 29/08/2008.
16. Pereira V. [http://www.folhadaregiao.com.br/hotsites/rota\\_das\\_mulas/1.php](http://www.folhadaregiao.com.br/hotsites/rota_das_mulas/1.php). Acesso em 02/09/2008.
17. Siqueira D. *Cocaína* - Pasta de Coca, Crack, Merla. 2008. <http://www.domicianosiqueira.com.br/coca.htm>. Acesso em 30/08/2008.